

Dinheiro.

GM estuda readmitir operários

A General Motors estuda readmitir parte dos 598 operários da planta de São José dos Campos (SP).

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

AEROPORTO DE VITÓRIA

NA ROTA DOS AVIÕES

PRÉDIO VAI SER DEMOLIDO

Justiça determinou remoção de dois andares do edifício

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br

A Justiça Federal determinou a demolição de dois andares de um prédio localizado na Rua Jacinto Bresciani, no Bairro República, em Vitória, providência que deverá ser tomada em até 95 dias pelo proprietário do edifício.

A edificação está acima da altura permitida para as construções situadas no cone de aproximação do Aeroporto Eurico Salles. A decisão é do juiz Roberto Gil Leal Faria, da 3ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Espírito Santo. Ele atendeu ao pedido da Prefeitura de Vitória, comunicada pela Infraero da existência da edificação irregular.

Na argumentação, o magistrado afirma que o limite para a região são de três andares, mas que o proprietário do prédio já havia construído o 4º, o 5º e preparava-se para fazer o 6º sem a anuência do município. Ao todo, a construção tem 16 metros.

Por tratar-se de uma edificação irregular que coloca em risco a vida dos usuários do Aeroporto de Vitória, o juiz determinou que a demolição iniciasse o mais rápido possível, antes mesmo do trânsito em julgado. “Eventual prejuízo patrimonial, caso a medida aqui imposta se reverta, cede em favor da segurança e do risco à vida. E tal prejuízo patrimonial, se ocorrer, pode ser facilmente recomposto por perdas e danos. Uma vida, não”.

Em função do acréscimo de três andares no edifício, para manter a segurança no pouso, a Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) recomendou que a cabeceira

FOTOS DE BERNARDO COUTINHO



Prédio está localizado no Bairro República

da pista seja recuada em 433 metros, até que a altura do prédio retorne ao seu patamar autorizado. Ou seja, hoje, o comprimento útil da pista do aeroporto (que tem 1.750m) para as aeronaves que vêm no sentido Vitória/Serra é de 1.317m.

MULTA

Caso o réu, o conferente André Ricardo de Oliveira, dono do prédio, descumpra a liminar, o magistrado fixou a multa em R\$ 5 milhões. “Uma tragédia com uma aeronave com 150 pessoas geraria indenizações (...) de R\$ 15 milhões. Razoável, portanto, fixar multa pelo descumprimento em um terço desse valor”.

Caso o réu não dê início à demolição, além de apli-

car a multa, a Prefeitura de Vitória ficará responsável pelos trabalhos, mas deverá ser ressarcida pelo proprietário do imóvel.

Além de ter que demolir parte do seu prédio, Oliveira ainda foi condenado por má-fé. O juiz garante que ele faltou com a verdade ao dizer que um técnico da área havia concluído que o imóvel não se encontrava no cone de segurança, afirmação que gerou suspensão da liminar e, conseqüentemente, aumentou o risco das operações realizadas no Aeroporto de Vitória. Por conta desta condenação, ele foi multado em R\$ 5 mil e terá de pagar uma indenização de R\$ 50 mil ao Fundo para as Ações Cíveis Públicas.

OUTRO LADO

“Eu não vou demolir nada”

▄ O dono do prédio que terá de ser demolido por ordem da Justiça, o conferente André Ricardo de Oliveira, disse que não irá cumprir a ordem do juiz. “São cinco famílias morando no prédio e outras dez casas no entorno grudadas no edifício. Para onde vai esse pessoal? Como essas casas ficarão depois da demolição? Eu não vou demolir nada”. O conferente afirma que começou a construir o prédio há quatro anos e que nunca foi questionado por nenhum fiscal. “Agora, depois de pronto, é que eles vêm dizer que está errado? Assim é complicado”. André Ricardo



disse que não procurou saber se poderia construir até aquela altura, apenas seguiu o que, segundo ele, comumente é feito na região. “São várias as edificações com quatro, cinco e até seis andares aqui no Bairro República. Não estou en-

tendendo o motivo de só eu ser obrigado a demolir. Os aviões nem passam exatamente aqui, moro na Rua 4, as aeronaves passam em cima da 9”. O conferente contratou uma advogada para acompanhar o caso e nega ter agido de má-fé.

Juiz indica falha na fiscalização

▄ Chamou atenção do juiz Roberto Gil Leal Faria a forma preocupante como a União e a Infraero conduziram os esclarecimentos solicitados pela Justiça no trâmite da ação. “O que poderia indicar falha na eficiência da fiscalização”.

Segundo o magistrado, muitos dados técnicos foram apresentados, muitas normas disponibilizadas, entretanto, não foi apresentada uma rotina de fiscalização que indicasse sinergia entre os entes envolvidos. “A União apresentou documento elaborado pelo Comando da Aeronáutica indicando a

existência de vários obstáculos à navegação aérea no Bairro República”.

Faria, na decisão, afirma ter entrado em contato com outros juízes federais e constatou a inexistência de ações ativas, capitaneadas pela União, para retirar tais obstáculos.

“Tal constatação me preocupou. Tais obstáculos ainda estão registrados como tal no controle do Comando da Aeronáutica? Talvez já tenham sido solucionados, e a baixa dos mesmos não tenha sido efetivada. Mas talvez ainda haja obstáculos pendentes de providências. Onde estão, então,

as outras ações para retiradas dos obstáculos identificados? Talvez estejam na Justiça estadual, talvez nunca tenham sido propostas”.

O magistrado concluiu dizendo que “ao meu ver, não existe um link eficaz entre o Comando da Aeronáutica e a AGU (Advocacia-Geral da União) sobre qual procedimento administrativo para eliminar obstáculo à navegação aérea foi exitoso na seara administrativa, e qual justificaria a propositura de ação judicial”.



CONTINUA pág. 33

AEROPORTO DE VITÓRIA

BERNARDO COUTINHO

SERÁ QUE AGORA DECOLA?



Ministro dá a palavra de que a obra fica pronta em 2015

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O governo federal marcou nova data para a retomada e conclusão das obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória. De acordo com o cronograma divulgado ontem pela Infraero, as obras serão reiniciadas em 15 de novembro deste ano e concluídas em 15 de novembro de 2015.

O ministro da Aviação Civil, Wellington Moreira Franco, que esteve ontem em Vitória, disse que a obra “é uma pedra no sapato” do governo e da sociedade e garantiu que o calendário anunciado será cumprido. “Minha palavra é a garantia de que a obra será concluída no prazo”, assegurou.

O anúncio do novo cronograma aconteceu em reunião realizada no Palácio Anchieta. Coordenado pelo governador Renato Casagrande, o encontro teve a participação de dirigentes da Infraero e de parlamentares. O presidente da Infraero, Gustavo do Vale, disse que a novela do aeroporto “é o retrato de uma situação que não queremos mais ver”.

O aeroporto da Capital, na avaliação de Casagran-

de, “é o símbolo da agenda velha do Estado”, composta por obras de infraestrutura que há décadas não saem do papel. Ontem, entretanto, após tomar conhecimento do novo cronograma, o governador disse ter retomado a confiança. “Temos vivido uma ansiedade muito grande. Agora estou com expectativa forte de início e conclusão dessas obras”.

PROMESSA

Os prazos foram apresentados pelo diretor técnico da Infraero, Jaime Parreira, e houve a garantia do ministro da Aviação Civil e do presidente da Infraero que as datas serão rigorosamente cumpridas.

Moreira Franco relatou estar interessado em resolver os problemas difíceis. O país, lembrou, teve décadas perdidas com a degradação da infraestrutura e também com o processo de devastação dos engenheiros e das empresas ligadas à engenharia. “O Aeroporto de Vitória é a expressão física desse quadro”, sublinhou.

A apresentação do novo cronograma, segundo o ministro, é uma forma para que a sociedade possa

ROMERO MENDONÇA/SECOM



“Minha palavra é a garantia de que esse cronograma vai ser rigorosamente cumprido. Será a referência de avaliação de desempenho dos aeroportos”

—
MOREIRA FRANCO
MINISTRO DA
AVIAÇÃO CIVIL

acompanhar o cumprimento do calendário proposto. Sua intenção, assegurou, foi dar transparência ao seu trabalho. Ele pediu que a população acompanhe o cumprimento do que foi apresentado, cobre e reclame do que não estiver correto.

E foi enfático ao dizer que não quer a imagem da “desconfiança e da enrolação” nas suas ações. “Temos que gastar o dinheiro com seriedade e responsabilidade para melhorar a vida dos cidadãos”. O ministro fez um apelo.

FILME ANTIGO

Os representantes do governo deram a garantia de cumprimento do novo cronograma. Agora é esperar para ver, mesmo porque o que mais teve nessa obra foi promessa.

A primeira foi a do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em fevereiro de 2005, que assegurou a conclusão da obra para dezembro de 2007. Depois, houve adiamento para novembro de 2009. Antes, houve promessa de que as obras seriam concluídas em março de 2012, novembro de 2012 e março de 2014.

O NOVO CRONOGRAMA**Projeto**

Até o final de agosto, a Infraero concluirá a análise do projeto do complexo portuário e o encaminhará ao Tribunal de Contas da União (TCU), junto com o custo da obra para aprovação.

Retomada das obras

Prevista para 15 de novembro. Serão tocadas pelo consórcio formado por Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon.

Conclusão

O término da obra foi marcado para 15 de novembro de 2015.

O que será feito

Nova pista, pátio de aeronaves, vias de serviço, estacionamento, área comercial e novo terminal de passageiros.

Terminal

Será construído em duas etapas

▼ 1ª etapa

Na primeira fase (que estará concluída em

2015), a capacidade será para 9,7 milhão de passageiros/ano, cinco pontes de embarque, 55 lojas comerciais, 31 balcões de check-in e 26 lojas de vendas de passagem.

▼ 2ª etapa

Começará em julho de 2017. O terminal terá mais um pavimento, capacidade para 11,7 milhões de passageiros, 2.054 vagas de estacionamento, 10 pontes de embarque e 81 lojas comerciais.